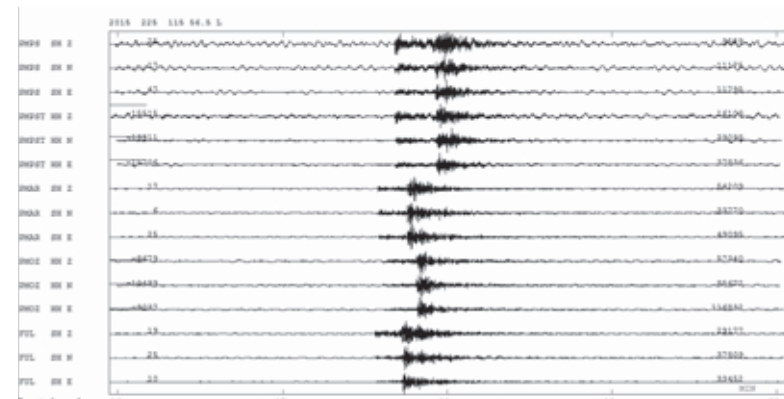
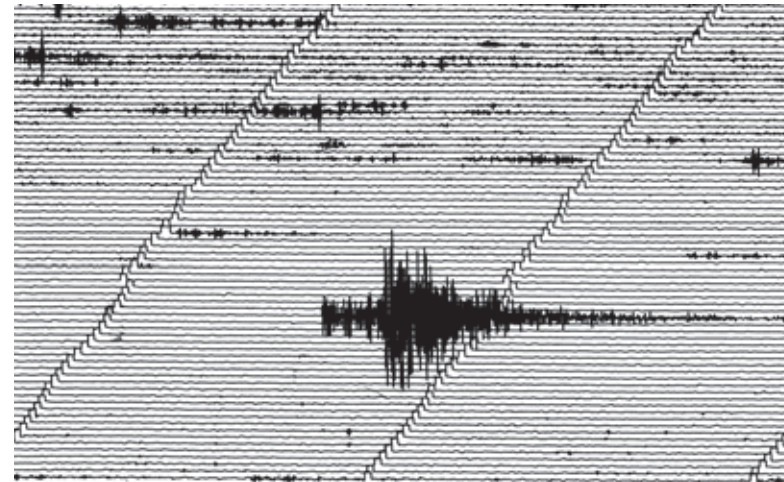
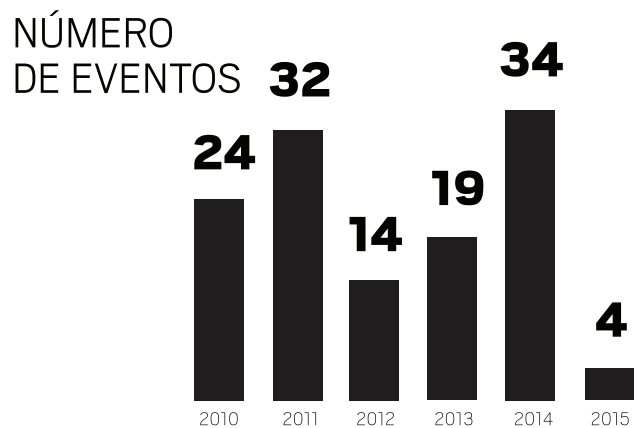




O registo da rede sísmica digital (Porto Moniz, Funchal, Areeiro e Porto Santo).



A imagem do registo do sismógrafo clássico instalado no Observatório do Funchal.



O maior sismo de entre 127 nos últimos quatro anos

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

O sismo de magnitude 3,9 na escala de Richter que ocorreu na madrugada de quarta-feira foi o maior dos últimos quatro anos no arquipélago da Madeira, segundo os registos da rede sismógrafa do Observatório de Meteorologia do Funchal.

“Este foi o maior sismo dos últimos anos, isto é, desde 2010”, confirmou Victor Prior, director do OM do Funchal, contactado pelo DIÁRIO. O abalo, que alguns madeirenses afirmam ter sentido à 1h17, é de “origem tectónica e está

associada a uma micro-falha nas placas”, explicou.

O evento não decorreu da movimentação de massas de terra, que normalmente dá origem a terremotos. Ocorreu, sim, a 10 quilómetros de profundidade sob o oceano, portanto ao nível do magma, numa zona onde há falhas muito reduzidas das placas tectónicas.

Victor Prior considera que faltam estudos geotectónicos e sobretudo levantamentos das plataformas oceânicas que permitam tirar conclusões mais precisas sobre a dinâmica destes sismos. “Não há estudos nem levantamen-

FALTAM ESTUDOS ÀS FALHAS TECTÓNICAS PARA PERCEBER MELHOR A DINÂMICA DESTES SISMOS

tos suficientes naquela zona que permitam perceber que tipo de falha ocorreu ali”, referiu questionado pelo DIÁRIO.

O sismo ontem registado não é um fenómeno insólito. Desde 1 de Janeiro de 2010 até ao dia de ontem, a rede sísmica do arquipélago da Madeira já registou 127 eventos. O de ontem foi efectivamente o de maior magnitude, mas o grau é, ainda assim, considerado fraco a moderado. Victor Prior diz que não há motivo para preocupação.

O sismo ultrapassa um outro, de magnitude 3,4, registado às 10h40 de 9 de Maio de 2010, também a 10 quilómetros de profundidade, mas

numa outra região: a cerca de 60 quilómetros a Noroeste do Porto Moniz.

Recorde-se que o sismo de magnitude 3,9 na escala de Richter ocorreu às primeiras horas da madrugada desta quarta-feira no mar do arquipélago da Madeira e foi sentido por algumas pessoas residentes nas ilhas.

O evento foi registado à 1h17, a 10 quilómetros de profundidade situado no oceano Atlântico, a Norte das ilhas Selvagens e a Sudoeste das ilhas Desertas (Latitude 31,75 e Longitude -16,94), a uma distância de, aproximadamente, 100 quilómetros do Funchal.

SISMO TEVE A DURAÇÃO DE 67 SEGUNDOS

■ Apesar da intensidade fraca a moderada, o sismo foi sentido por alguns madeirenses que admitem ter presenciado uma ligeira vibração durante escassos segundos.

O director do Observatório de Meteorologia considera “pouco provável” essa percepção humana atendendo à distância do epicentro no mar. “Geralmente há uma tendência de se dizer que se sentiu um sismo depois dele ocorrer”, analisa Victor Prior.

“A duração registada no sismógrafo mais próximo foi 67 segundos e corresponde ao tempo ‘instrumental’, ou seja desde que começou a ser registado até que acabou”, explica.

“A ser sentido, só seria durante muito poucos segundos, menos de 3 ou 4 segundos”, calcula Victor Prior, ouvido pelo DIÁRIO.

Um sismo desta magnitude tem um grau de intensidade fraco a moderado. Embora dependente da distância face ao local do evento, pode ser sentido dentro de casa.

“Os objectos pendentes baloiçam. A vibração é semelhante à provocada pela passagem de veículos pesados. É possível estimar a duração mas não pode ser reconhecido com um sismo”, lê-se no site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

Câmara de Santana continua a receber pedidos de ajuda

VÍCTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

O presidente da Câmara Municipal de Santana afirmou que uma boa parte da população do município continua a procurar a autarquia para poder resolver os problemas sociais, designadamente no âmbito da “recuperação ou preservação da habitação própria”. Teófilo Cunha não escondeu que “tem havido uma procura muito grande” dos munícipes.

O autarca centrista falava à margem de uma entrega de uma cadei-

ra de rodas eléctrica que a Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais - Associação Sem Limites, em parceria com a Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação da Madeira, ainda com a contribuição da Câmara Municipal de Santana e da Junta de Freguesia da Ilha, efectuaram.

O edil disse que as alterações recentes no regulamento municipal, veio facilitar os apoios a conceder pela edilidade. “Temos um regulamento que foi adaptado em que nos vai dar possibilidade deaju-



Teófilo Cunha confirma muitos pedidos de ajuda.

da nas recuperações cujos agregados não tenham possibilidades”, salientou na ocasião, dando como exemplo o melhoramento na moradia do jovem com mobilidade reduzida onde foi necessário a intervenção no acesso à casa.

Por seu turno, Filipe Rebelo garantiu que as acções de solidariedade desenvolvidas pela sua instituição não vão parar tendo previsto mais iniciativas do género. A de ontem, em termo pecuniários ascendeu os “7 mil euros”, mas aplaudiu o esforço das entidades que subdividiram os custos.